

**Seminário Internacional
Desenvolvimento Regional do Nordeste
- Centro Internacional Celso Furtado -**

**O Nordeste que dá certo
“Variedade de Modelos”**

Jair do Amaral Filho
Universidade Federal do Ceará-UFC
Recife – 13-16 de outubro, 2009

O que é “certo” ?

Como perceber o que é certo ?

- Variações das do taxas de crescimento PIB: expressão do Valor Adicionado (resultado da acumulação do capital, etc.)
- Bem Estar da população com sustentabilidade: indicadores sociais. Não deriva do PIB mas da Renda e do sistema de valores éticos e morais – justiça. (Não estão somente na Região).

Por que dá certo ?

- Modelo de crescimento

Como poderia dar certo para C. Furtado: o que estava explícito

- Planejamento econômico
- Intensificação dos investimentos industriais: “centro autônomo manufatureiro”
- Transformação da economia agrícola na faixa úmida: visando a oferta de alimentos
- Transformação progressiva da economia das zonas semi-áridas: elevação da produtividade
- Deslocamento da fronteira agrícola: “*hinterland*” úmido do Maranhão

Como poderia dar certo para C. Furtado: o que estava implícito

Valores

- racionalidade; modernidade; republicanismo; federalismo.

Modelos

- Transferências governamentais: como mecanismo de compensação à transferência de valores do Nordeste para o Sudeste
- Modelo (invertido) de “base econômica”
- Incentivos fiscais: mix de transferências governamentais-regionais com modelo de “base econômica” (combinação entre transferência e estratégia produtiva)

O que está dando certo no Nordeste: “variedade de modelos”

1. Modelos de Desenvolvimento Exógeno, ou Base Econômica de Exportação
 - (a) Modelo *big push* (*grande impulso*)
 - (b) Modelo incremental, promovido pelos incentivos fiscais: duas gerações (Sudene e Governos Estaduais).
2. Modelo de Desenvolvimento Endógeno: sistemas e arranjos produtivos locais-SAPLs (voltados para os mercados interno e externo).
3. Modelo de grandes Aglomerações urbanas no litoral: poderosas máquinas ofertantes de Serviços.
4. Modelo federalista de “coesão territorial”, com viés nas transferências monetária-fiscal-financeiras inter-governamentais combinado com políticas “coesão social”: turbina importante de crescimento: (a) monetização do interior e pela (b) capilaridade.

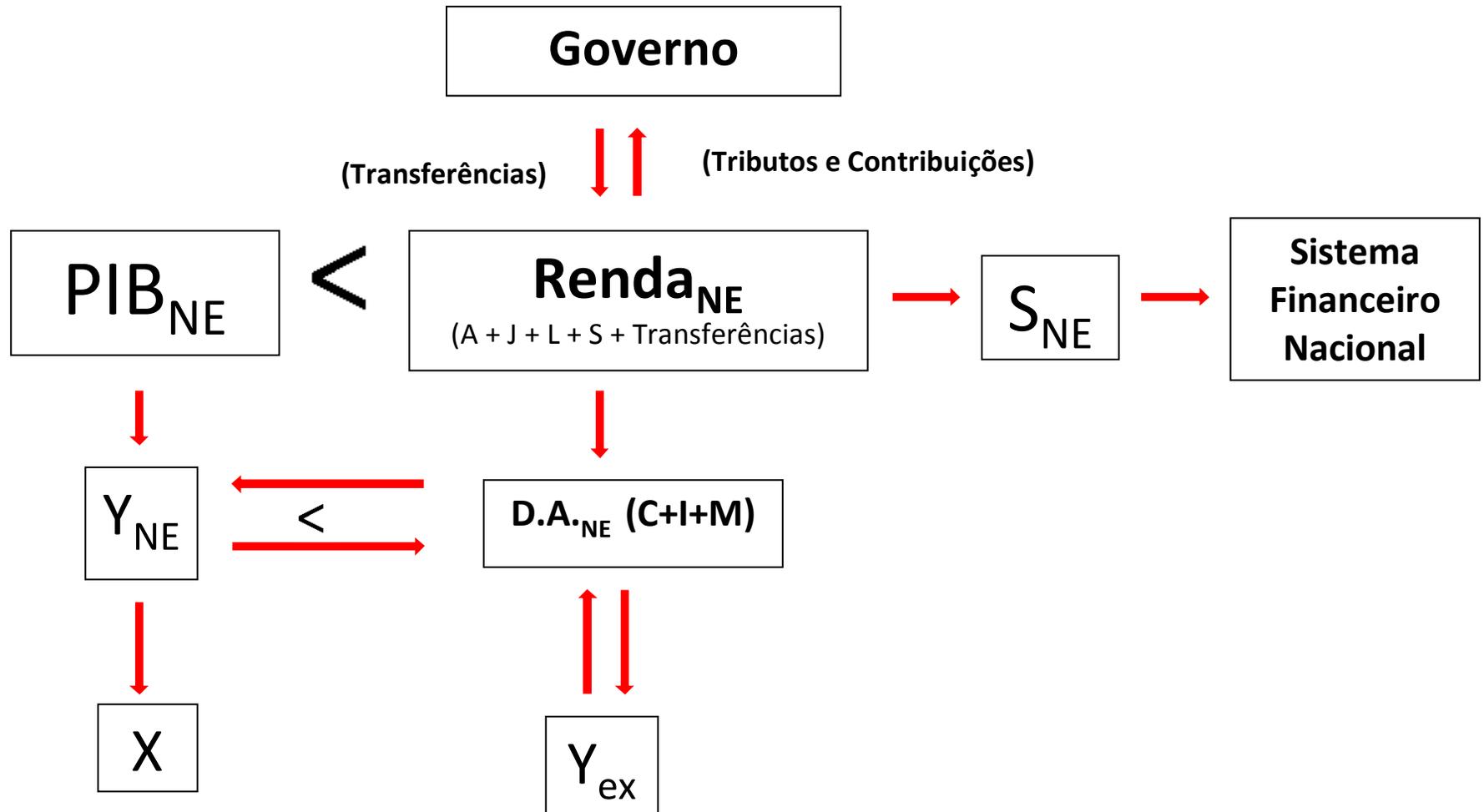
Os três primeiros Concentram Renda, o último Desconcentra

Focando o modelo de “coesão territorial”- ”coesão social”: a “não equação”

PIB = Renda (nível nacional)

$PIB_{reg} \neq Renda_{reg}$

Esquema Representativo



Nova Novidade: Arbitragem sobre a
relação entre Centro-Periferia

Forças Centrípetas

Versus

Forças Centrífugas

Política Vitoriosa (I): federalismo, descentralização e “coesão territorial”

- Fundo de Participação dos Estados – FPE
- Fundo de Participação dos Municípios – FPM
- Repartição de Parcela da Arrecadação do Imposto sobre IPI-Ex
- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação- FUNDEB
- Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – CIDE
- Compensações Financeiras
- Lei de Responsabilidade Fiscal-LRF
- Fundo Constitucional de Desenvolvimento – FNE (viés produtivo)

Política Vitoriosa (II): “Coesão Social” (acesso a serviços sociais e transferência de renda)

- Universalização da Educação e da Saúde
- Transferência de Renda: Bolsa Família
- Expansão dos Benefícios Previdenciários
- Política de Correção do Salário Mínimo: reajustes acima da Inflação e da produtividade
- Política Macroeconômica de Estabilização de Preços
- Oferta de Crédito e MicroCrédito

BOLSA FAMÍLIA (2008)

Nº de famílias e valor acumulado distribuído para cada Região

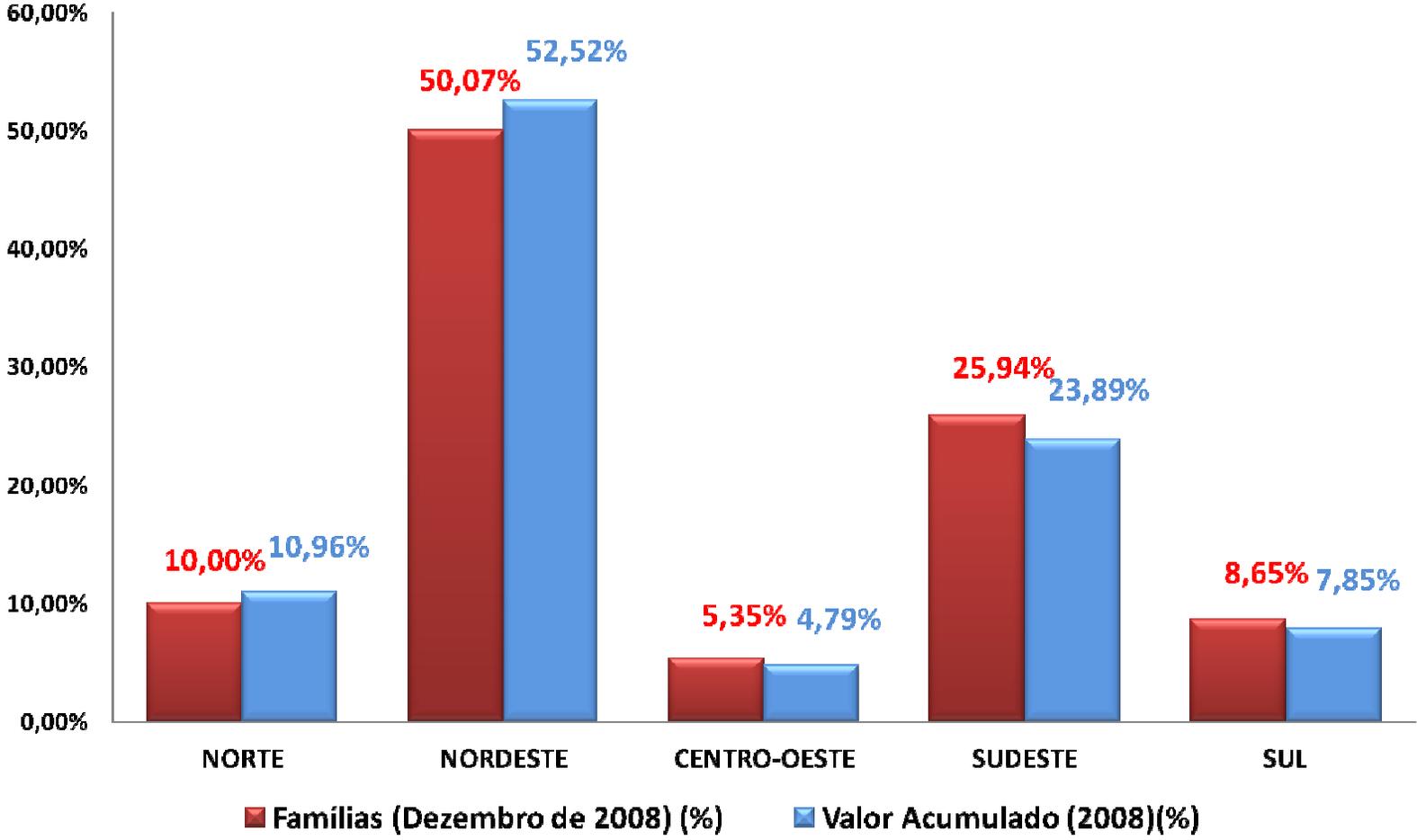
REGIÃO	Nº de Famílias (Dezembro de 2008)	Valor Acumulado (R\$)
NORTE	1.135.048	1.199.078.232,00
NORDESTE	5.684.179	5.747.525.304,00
CENTRO-OESTE	606.932	524.147.874,00
SUDESTE	2.944.814	2.614.275.684,00
SUL	982.472	858.556.477,00
TOTAL	11.353.445	10.943.583.571,00

BOLSA FAMÍLIA (2008)

Nº de famílias e valor acumulado distribuído para cada Região (em %)

REGIÃO	Porcentagem do Nº de Famílias (Dezembro de 2008)	Valor Acumulado (%)
NORTE	10,00%	10,96%
NORDESTE	50,07%	52,52%
CENTRO-OESTE	5,35%	4,79%
SUDESTE	25,94%	23,89%
SUL	8,65%	7,85%
TOTAL	100,00%	100,00%

Bolsa Família (2008)



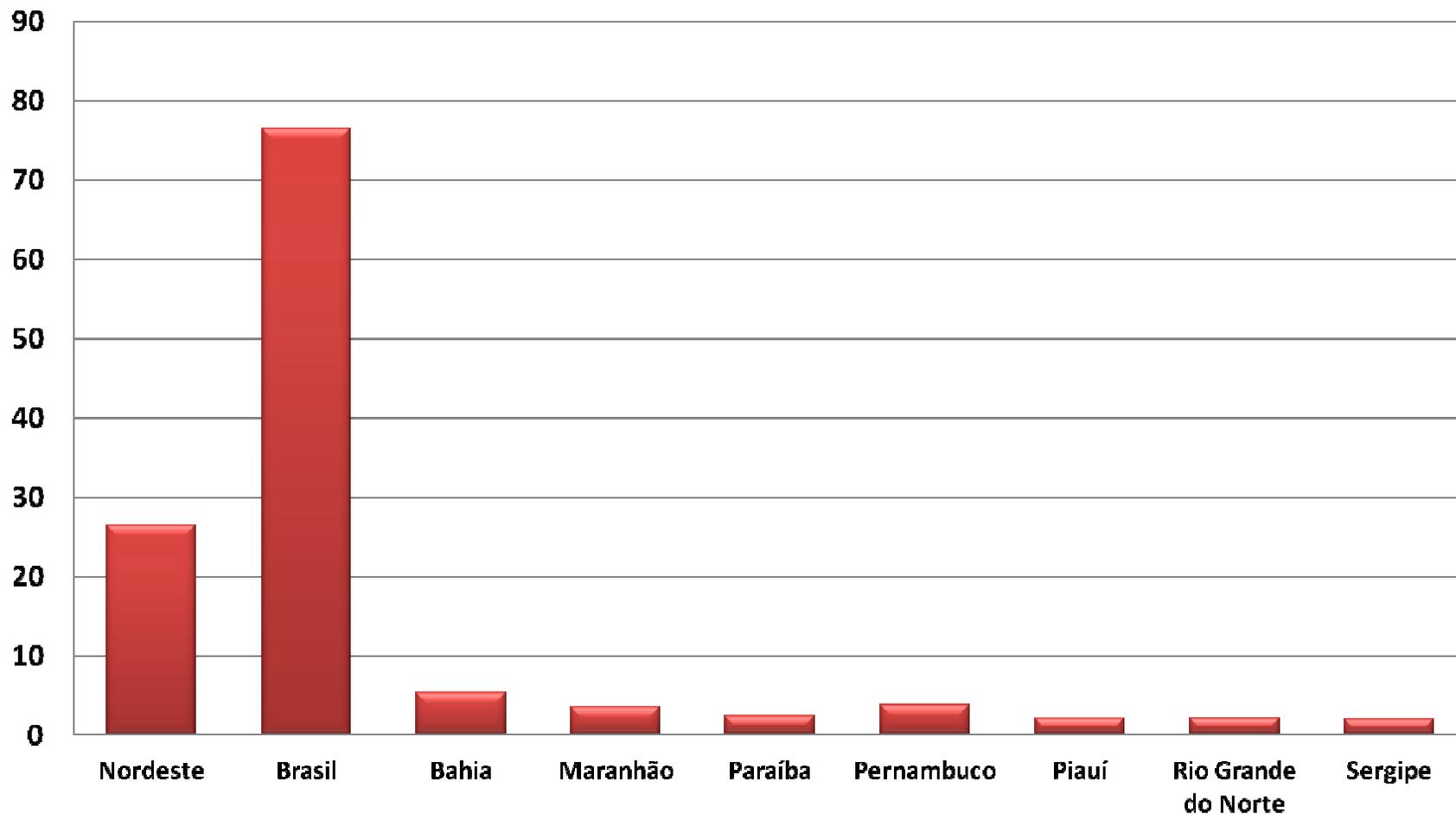
Valor das Transferências para cada Estado e Total (NE) - 2008

Estado	Valor*
Alagoas	1.954.964.706,52
Ceará	3.513.183.615,52
Bahia	5.336.146.839,23
Maranhão	3.492.462.937,01
Paraíba	2.342.913.374,73
Pernambuco	3.738.165.046,63
Piauí	2.010.762.402,97
Rio Grande do Norte	2.088.772.509,87
Sergipe	1.938.019.684,61
Total	26.415.391.117,09

*Fundos: FPE, IOF, IPI-EXP, FUNDEF, FUNDEB, LC 87/96, LC 87/96-1579, FEX, CIDE.

Fonte: Tesouro Nacional

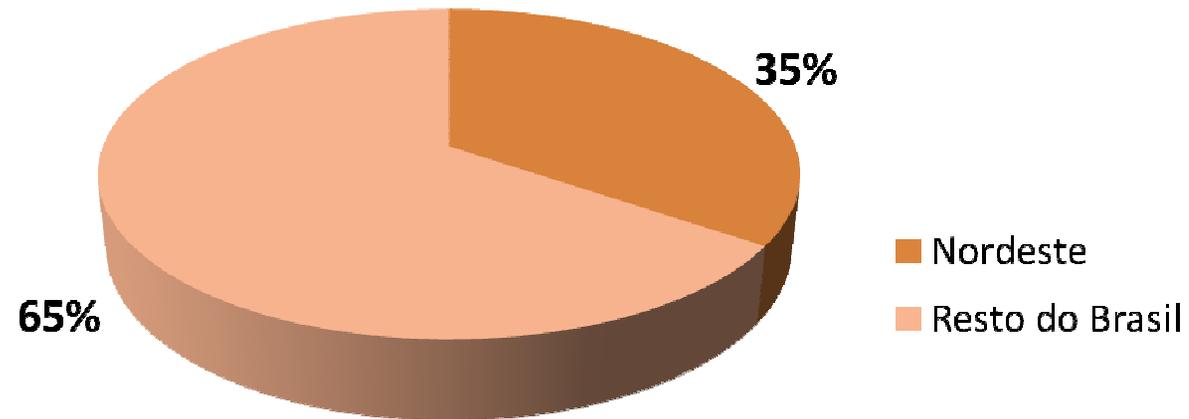
Participações no Total das Transferências (Bilhões de R\$)



*Fundos: FPE, IOF, IPI-EXP, FUNDEF, FUNDEB, LC 87/96, LC 87/96-1579, FEX, CIDE.

Fonte: Tesouro Nacional

Participação do Nordeste no total das Transferências



Nordeste	26.415.391.117,09
Brasil	76.475.116.879,63

*Fundos: FPE, IOF, IPI-EXP, FUNDEF, FUNDEB, LC 87/96, LC 87/96-1579, FEX, CIDE.

Fonte: Tesouro Nacional

Previdência: Benefícios emitidos para as Grandes Regiões

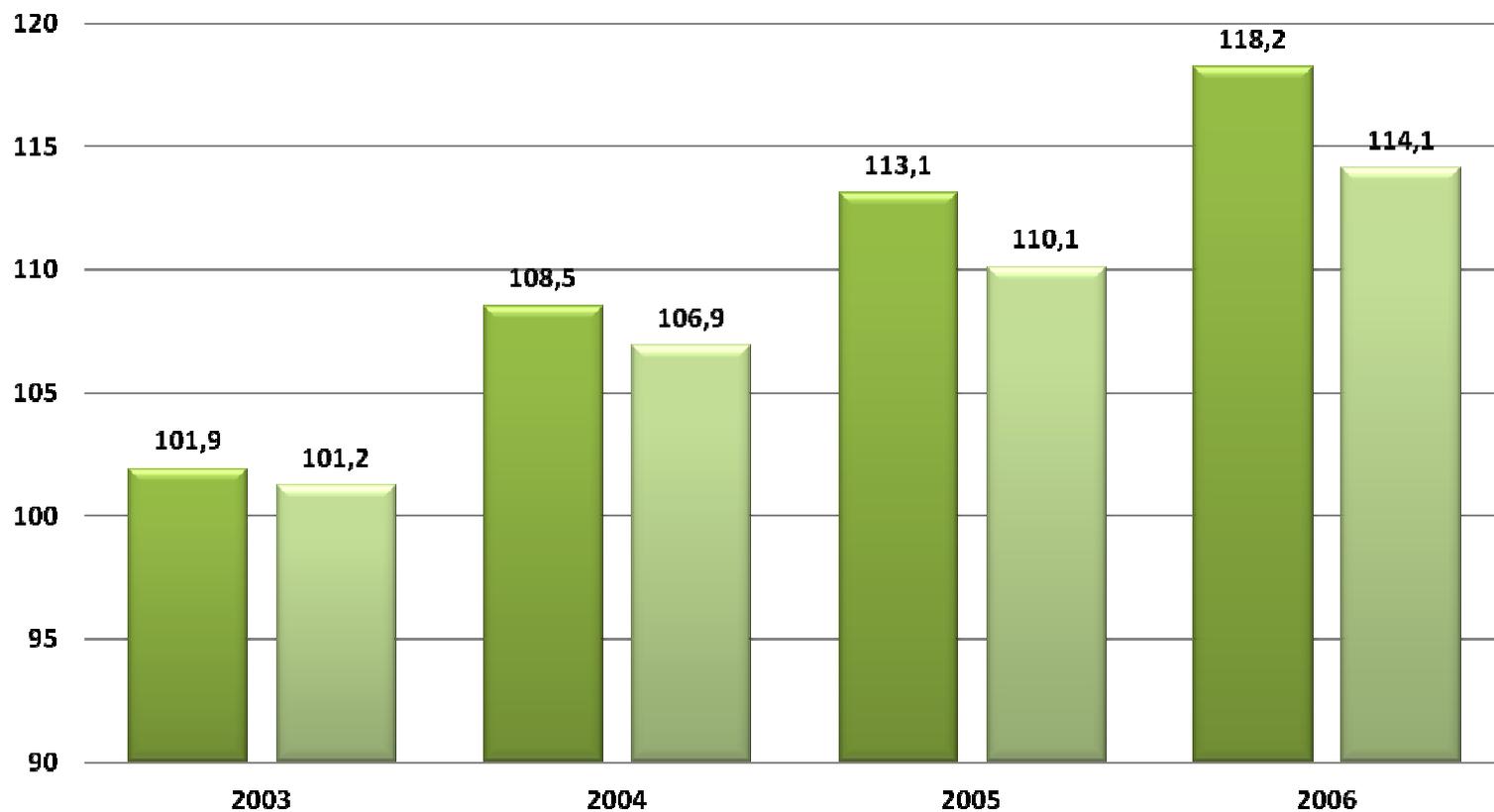
GRANDES REGIÕES	QUANTIDADE			
	Total	% do total	Clientela	
			Urbana	Rural
BRASIL	26.664.439	100,00	18.622.176	8.042.263
NORTE	1.294.131	4,85	652.850	641.281
NORDESTE	7.268.080	27,26	3.423.970	3.844.110
SUDESTE	11.991.386	44,97	10.343.581	1.647.805
SUL	4.714.254	17,68	3.239.621	1.474.633
CENTRO-OESTE	1.396.588	5,24	962.154	434.434

GRANDES REGIÕES	VALOR (R\$)			
	Total	% do total	Clientela	
			Urbana	Rural
BRASIL	24.837.657.169	100,00	19.580.434.529	5.257.222.640
NORTE	919.418.708	3,70	510.949.658	408.469.050
NORDESTE	5.318.554.222	21,41	2.845.119.455	2.473.434.767
SUDESTE	12.976.350.505	52,24	11.872.777.369	1.103.573.136
SUL	4.464.665.576	17,98	3.479.537.302	985.128.274
CENTRO-OESTE	1.158.668.158	4,66	872.050.745	286.617.414

Fonte: Ministério da Previdência – Boletim Estatístico

Crescimento do PIB (Nordeste e Brasil 2003-2006)

Índice = Ano base 2002 = 100



2002-2006
Taxa de crescimento acumulado:
Nordeste: 18,25%
Brasil: 14,1%

■ Nordeste ■ Brasil

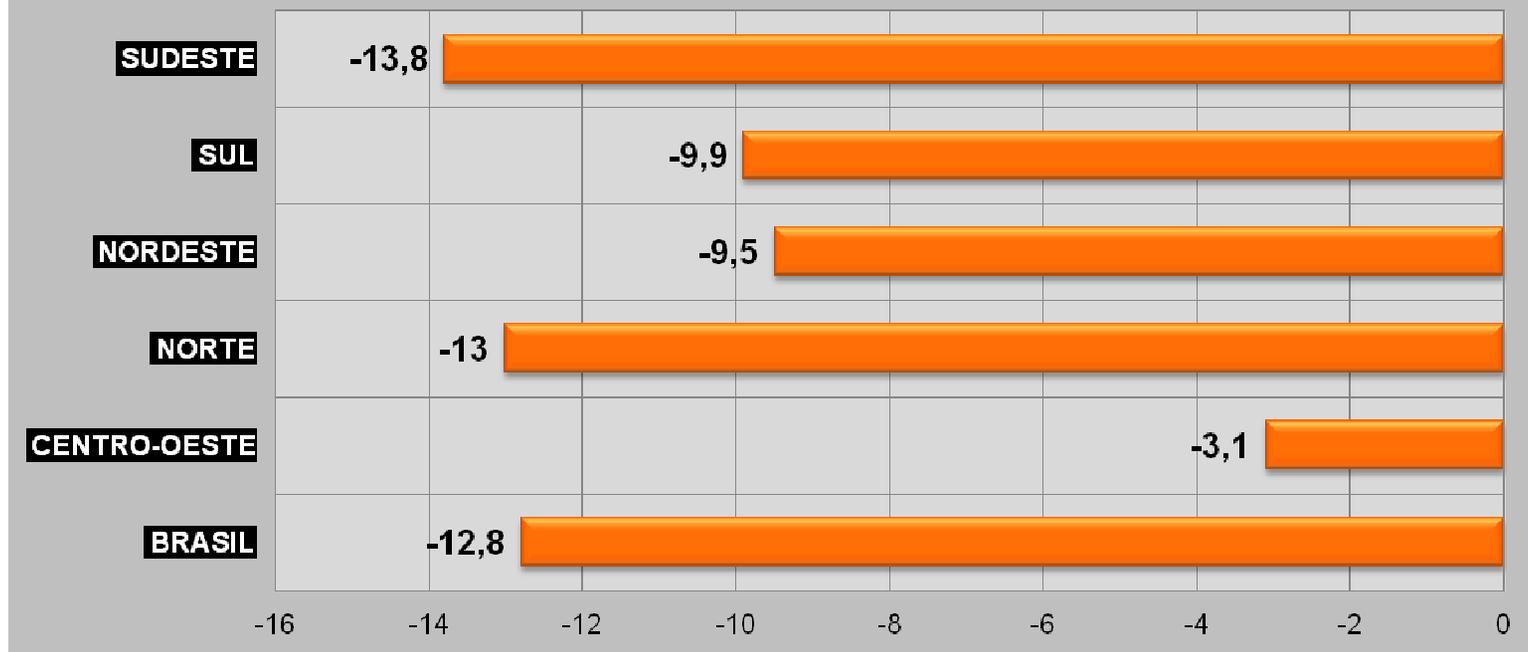
Fonte: IPECE e IBGE.

2002-2006
Taxa de crescimento médio anual:
Nordeste: 3,4%
Brasil: 2,7%

Tirando vantagens das desvantagens, na crise

- A economia do Nordeste estava se beneficiando pouco dos mercados das *commodities* antes da crise;
- As exportações da região têm baixa participação no mercado mundial;
- As empresas da região não estavam engajadas nos mercados de derivativos;
- A crise nacional penalizou a indústria, mais que serviços, beneficiando o Nordeste;
- Os cortes nas alíquotas de IPI (automóveis, geladeiras, material de construção) beneficiaram os setores atacadista e varejista do Nordeste

Produção Industrial – jan:julho/2009



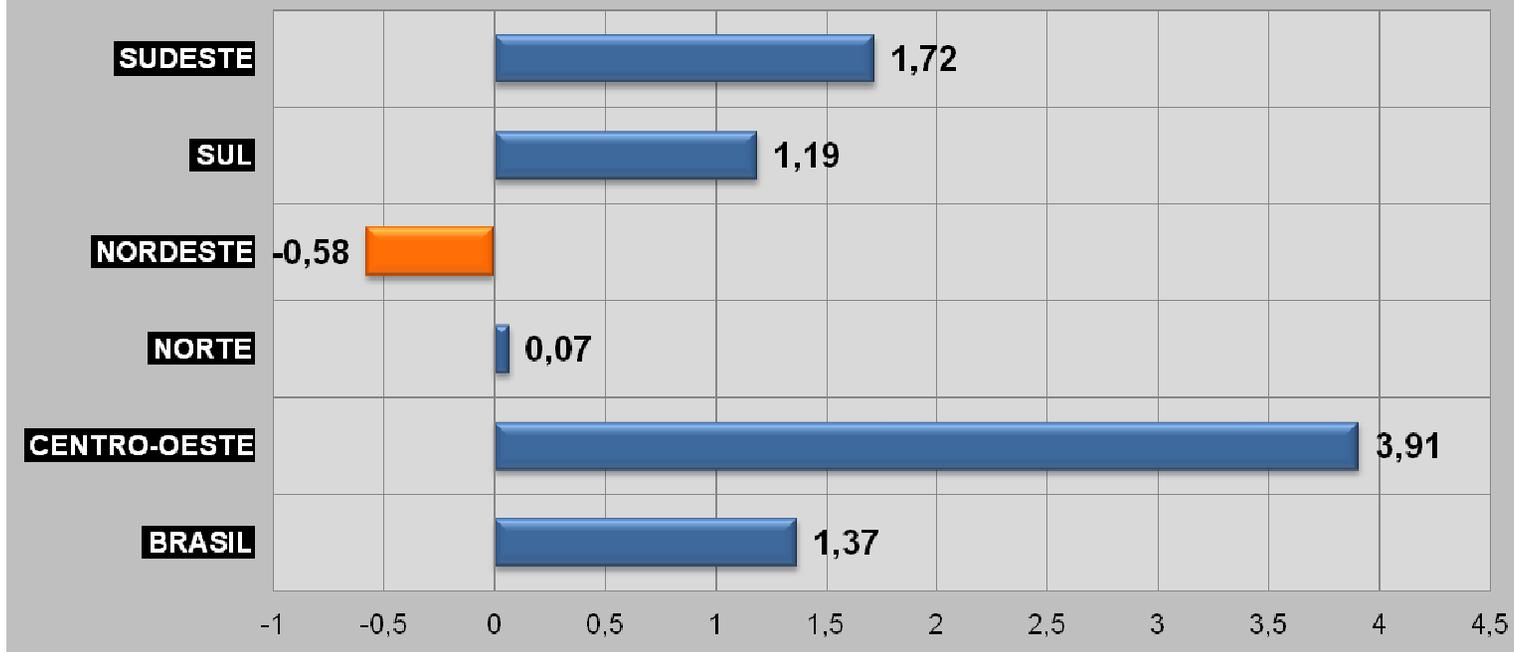
Fonte: PNAD-IBGE, Tendências, IBGE, Caged e ONS. Publicado pelo Jornal Valor Econômico (21.09.09, pg.A16)

Vendas no Varejo – jan:julho/2009



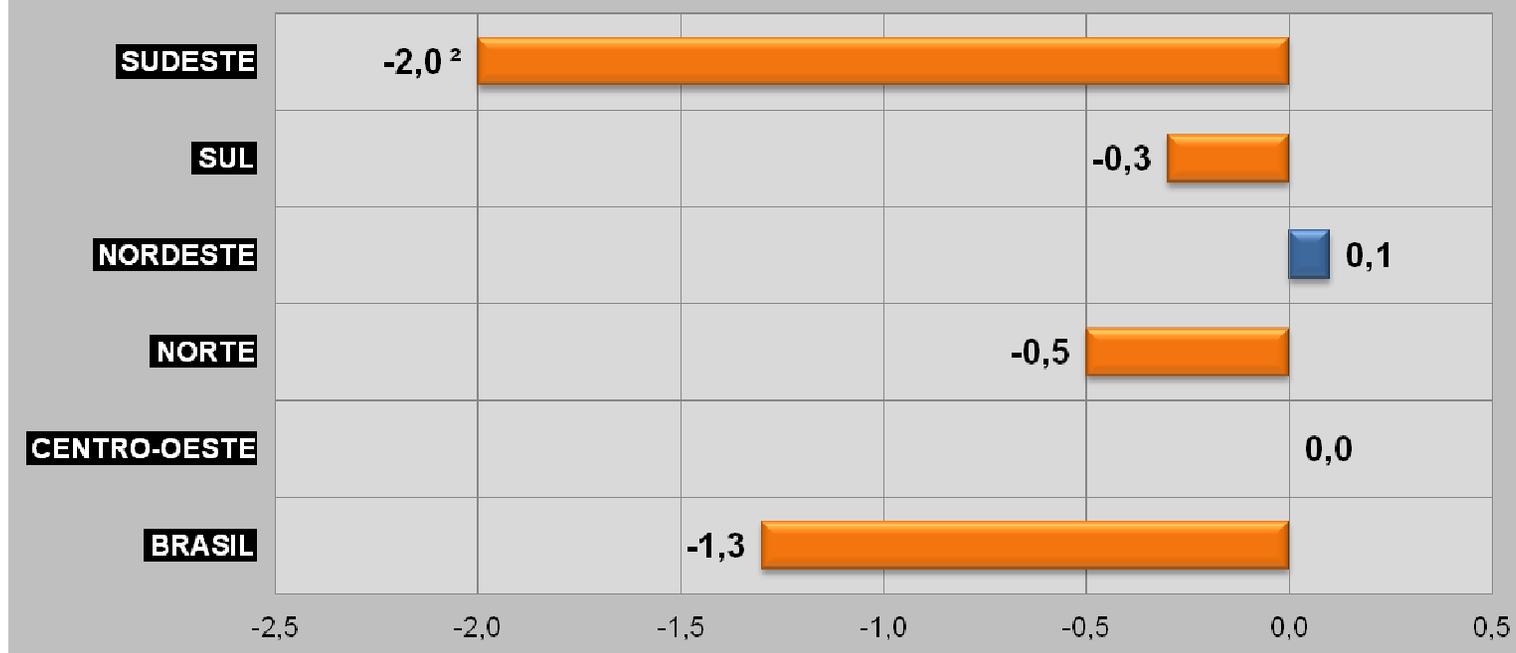
Fonte: PNAD-IBGE, Tendências, IBGE, Caged e ONS. Publicado pelo Jornal Valor Econômico (21.09.09, pg.A16)

Saldo de Empregos Formais – jan:julho/2009



Fonte: PNAD-IBGE, Tendências, IBGE, Caged e ONS. Publicado pelo Jornal Valor Econômico (21.09.09, pg.A16)

Consumo de Energia ¹

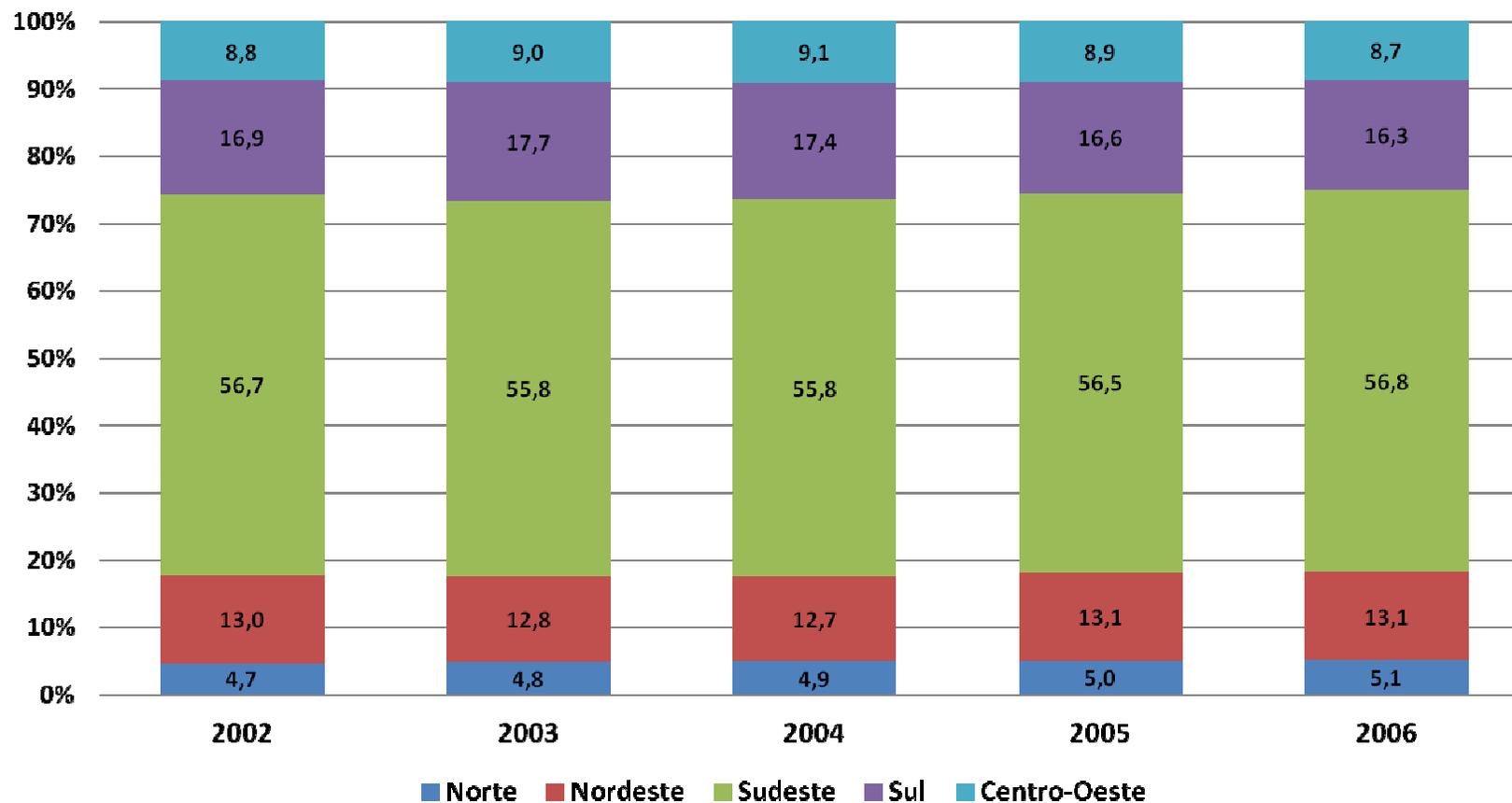


Fonte: PNAD-IBGE, Tendências, IBGE, Caged e ONS. Publicado pelo Jornal Valor Econômico (21.09.09, pg.A16)

(¹) Acumulado (jan-ago/2009);

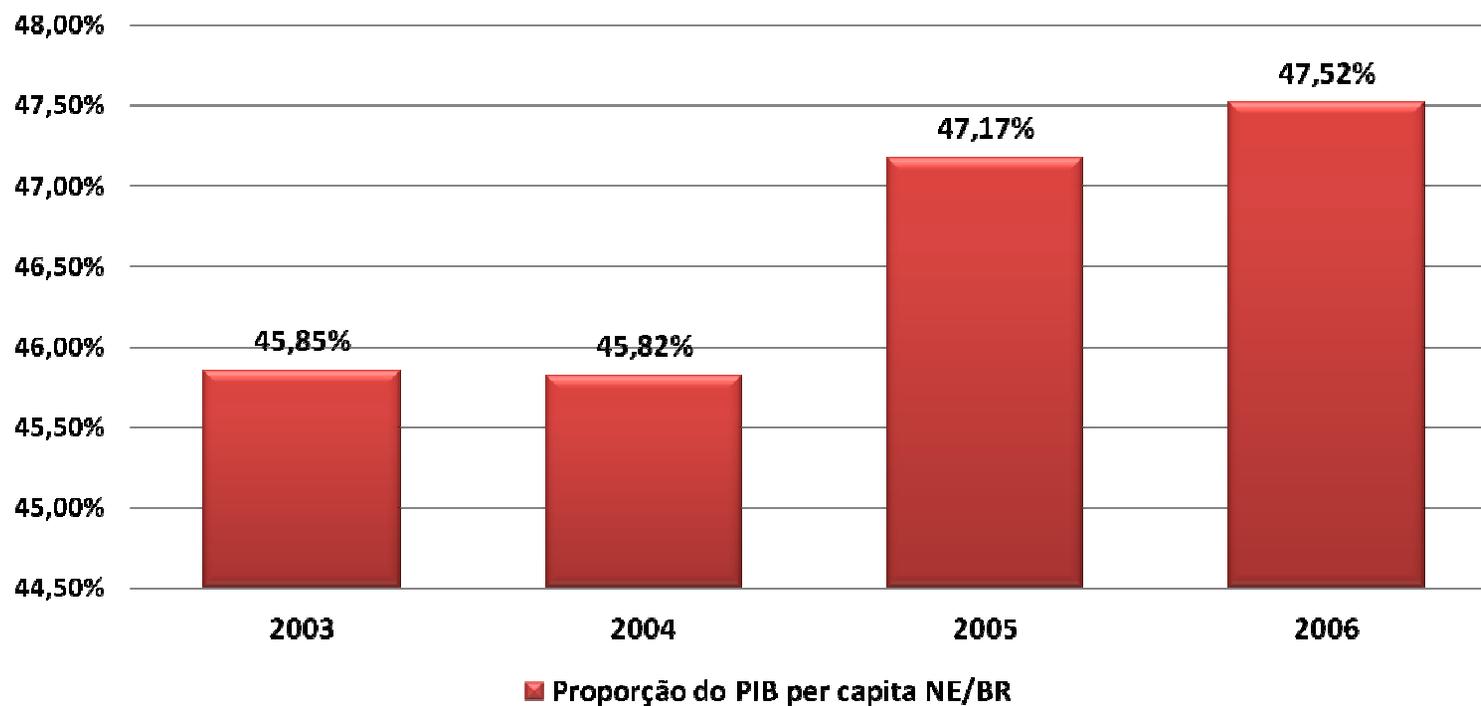
(²) Subsistema Sudeste/Centro-Oeste.

Participação das Grandes Regiões no PIB nacional



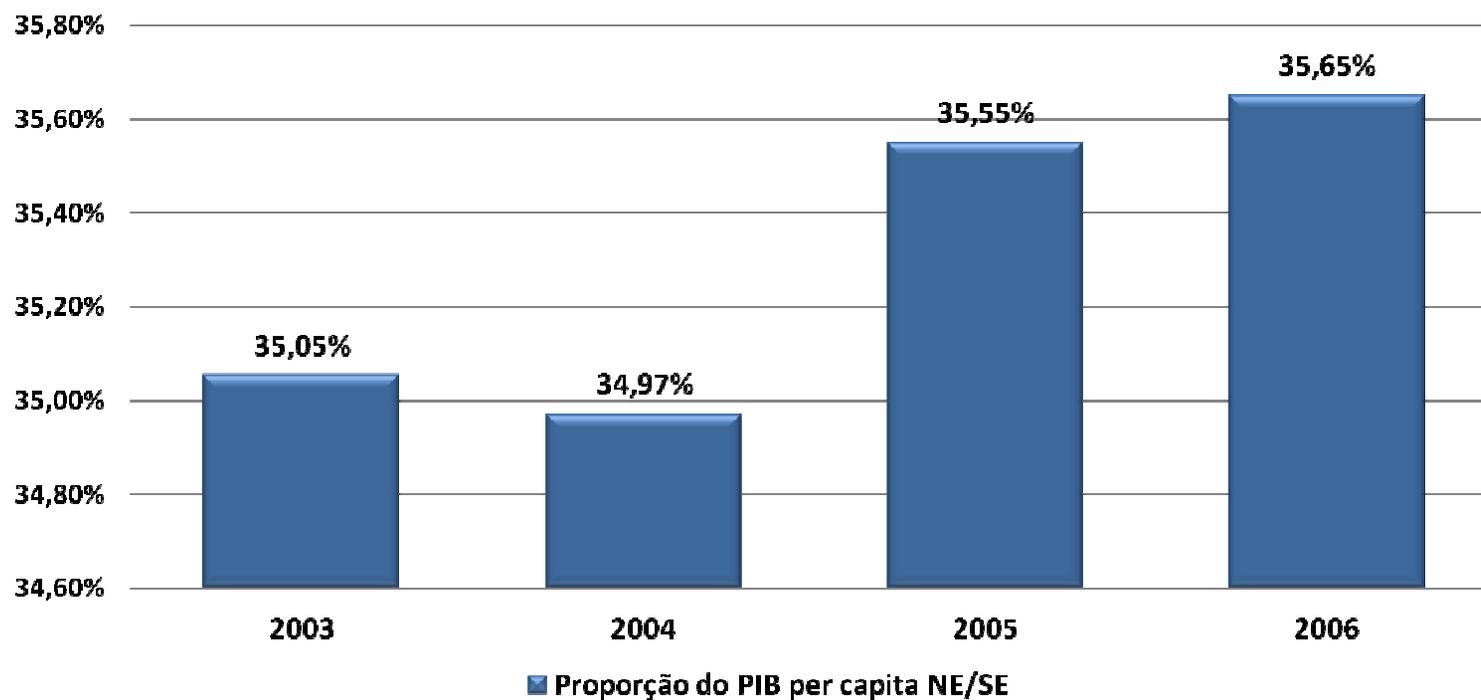
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2002-2006.

Proporção do PIB *per capita* NE/BR



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2003-2006.

Proporção do PIB *per capita* NE/SE



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2003-2006.

Dados RAIS: Estabelecimentos, Ano 2000 e 2008

MTE: ESTABELECEMENTOS, ANO 2000 e 2008			
REGIÃO NORDESTE			
SUBS IBGE	Total		
	2000	2008	Δ%
EXTR. MINERAL	786	1.194	51,9%
MIN NÃO METAL	2.324	3.411	46,8%
IND METALURG	1.721	2.969	72,5%
IND MECANICA	475	1.103	132,2%
ELET E COMUM	192	376	95,8%
MAT TRANSP	307	488	59,0%
MAD E MOBIL	2.427	2.979	22,7%
PAPEL E GRAF	1.915	3.052	59,4%
BOR FUM COUR	971	1.679	72,9%
IND QUÍMICA	1.827	2.574	40,9%
IND TEXTIL	5.153	8.154	58,2%
IND CALÇADOS	433	706	63,0%
ALIM E BEB	8.954	11.685	30,5%
SER UTIL PUB	1.233	1.261	2,3%
CONSTR CIVIL	14.434	19.295	33,7%
COM VAREJ	111.608	187.581	68,1%
COM ATACAD	11.467	16.153	40,9%
INST FINANC	4.502	6.022	33,8%
ADM TEC PROF	30.944	43.430	40,4%
TRAN E COMUM	8.949	14.848	65,9%
ALOJ COMUNIC	30.974	47.671	53,9%
MED ODON VET	16.324	19.606	20,1%
ENSINO	7.645	10.553	38,0%
ADM PÚBLICA	3.619	4.282	18,3%
AGRICULTURA	19.800	28.623	44,6%
OUTR/IGN	14	7	-50,0%
Total	288.998	439.702	52,1%

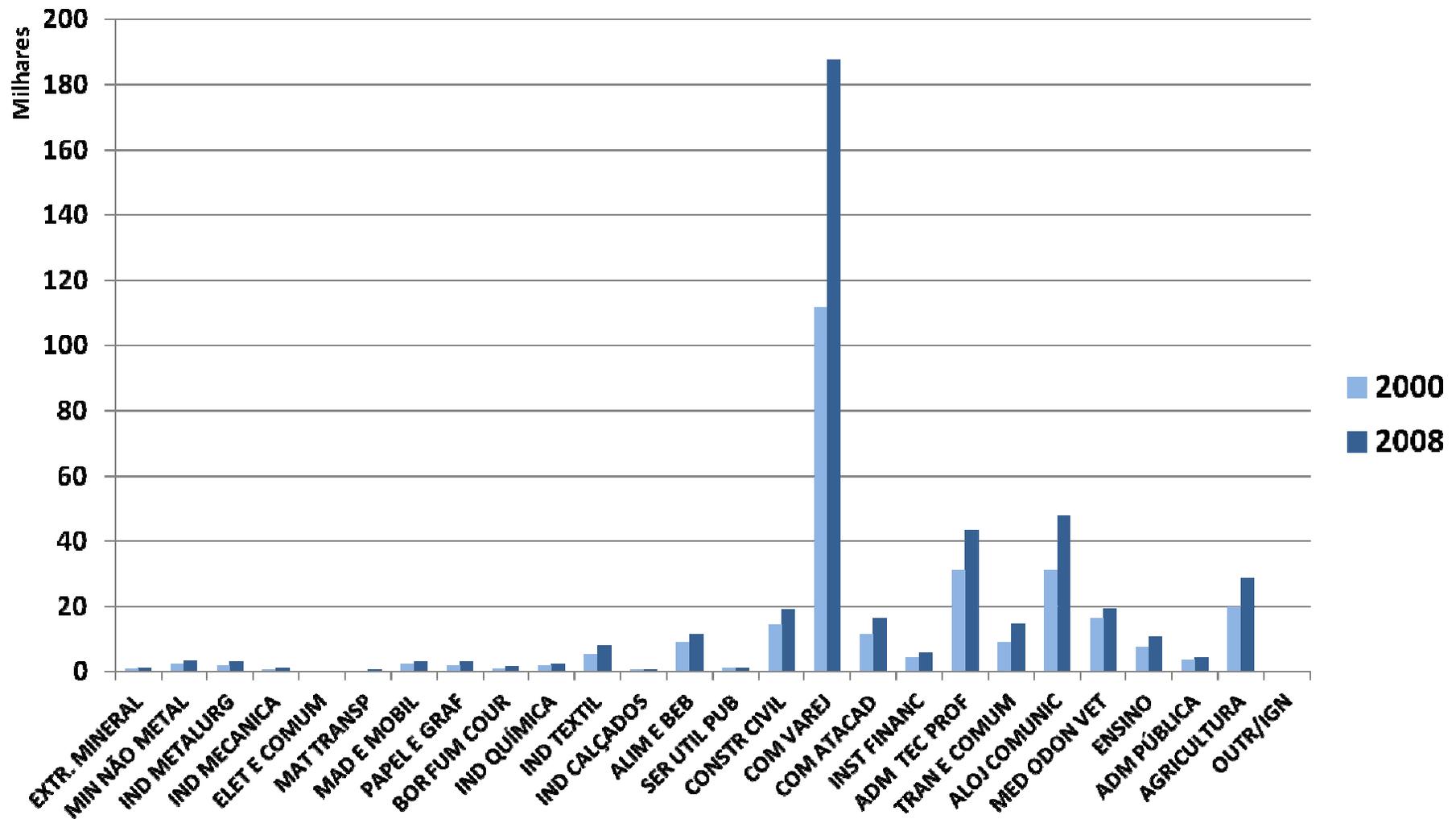
Fonte: Relação de Informações Sociais (RAIS)

Dados RAIS: Trabalhadores, Ano 2000 e 2008

MTE: RAIS (TRABALHADORES), ANO 2000 E 2008			
REGIÃO NORDESTE			
SUBS IBGE	Total		
	2000	2008	Δ%
EXTR. MINERAL	20.070	38.205	90,4%
MIN NÃO METAL	43.160	64.571	49,6%
IND METALURG	25.859	47.426	83,4%
IND MECANICA	7.761	24.267	212,7%
ELET E COMUM	8.066	11.856	47,0%
MAT TRANSP	5.148	17.205	234,2%
MAD E MOBIL	22.982	28.757	25,1%
PAPEL E GRAF	24.511	37.914	54,7%
BOR FUM COUR	15.643	25.977	66,1%
IND QUÍMICA	46.646	67.415	44,5%
IND TEXTIL	120.159	162.092	34,9%
IND CALÇADOS	48.292	99.889	106,8%
ALIM E BEB	216.920	352.049	62,3%
SER UTIL PUB	58.725	71.070	21,0%
CONSTR CIVIL	208.622	364.452	74,7%
COM VAREJ	534.625	958.740	79,3%
COM ATACAD	94.053	183.259	94,8%
INST FINANC	60.062	82.414	37,2%
ADM TEC PROF	310.571	557.863	79,6%
TRAN E COMUM	189.622	252.453	33,1%
ALOJ COMUNIC	333.889	503.943	50,9%
MED ODON VET	140.899	198.599	41,0%
ENSINO	142.359	260.564	83,0%
ADM PÚBLICA	1.526.055	2.306.415	51,1%
AGRICULTURA	169.994	231.312	36,1%
OUTR/IGN	157	2	-98,7%
Total	4.374.850	6.948.709	58,8%

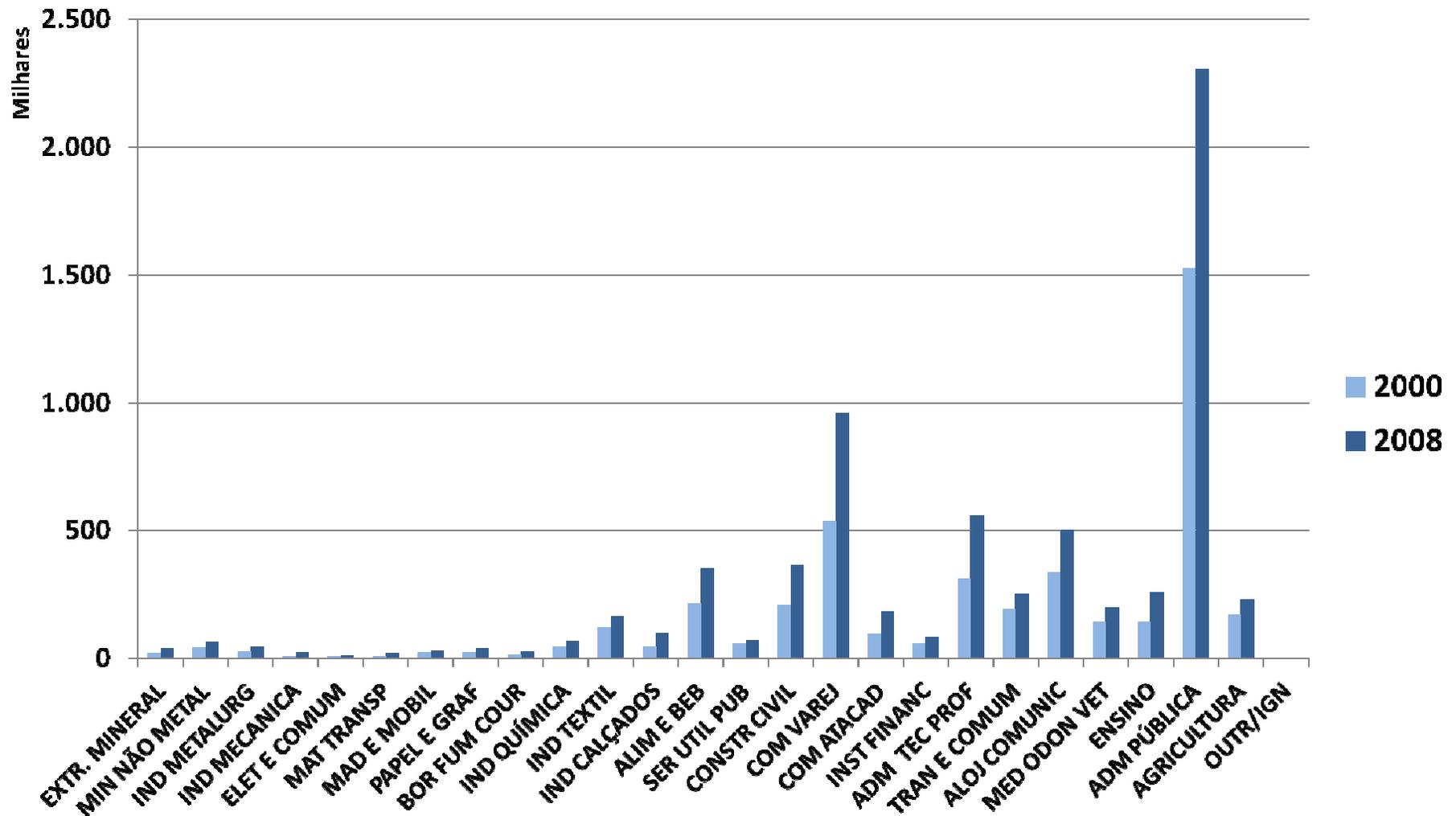
Fonte: Relação de Informações Sociais (RAIS)

Dados RAIS: Estabelecimentos, Ano 2000 e 2008



Fonte: Relação de Informações Sociais (RAIS)

Dados RAIS: Trabalhadores, Ano 2000 e 2008



Fonte: Relação de Informações Sociais (RAIS)

Modelo em evidência: “coesão territorial” com viés monetário-fiscal-financeiro e “coesão social”

Características

- Acelera o consumo das famílias e o crescimento econômico
- Ajuda a reduzir a Pobreza e a desigualdade de renda
- Desvinculado da Produtividade
- Alta dependência da Estabilização Monetária, Taxas de Juros Baixas e Saúde Financeira do Estado
- Baixo impacto sobre o *aménagement du territoire* (organização do território)

Modelo em evidência: “coesão territorial” com viés monetário-fiscal-financeiro e “coesão social”

Riscos

- Facilitar a propagação da “Economia do Favor”
- Facilitar a constituição de “Mercados Políticos”
- Facilitar o retardamento dos ajustes estruturais
- Desincentivar o esforço fiscal em nível dos municípios
- Desincentivar as políticas estruturais voltadas para a competitividade, setorial e territorial
- Reduzir o estímulo à “inteligência” regional

O que falta para dar + certo: misturar e dar liga aos modelos

- Enfatizar a Qualidade na Educação Fundamental;
- Ampliar e Aprofundar a Base Conhecimento Técnico-Científico;
- Qualificar as Administrações Públicas;
- Avançar no *big push*: infra-estrutura e grandes projetos combinados com desconcentração regional;
- Enraizar as empresas incentivadas: multiplicar suas relações setoriais na Região;
- Adensar e qualificar os SAPLs e Grupos Empresariais Locais: fortalecimento do tecido sócio-produtivo dos territórios, com valorização do empreendedorismo pró-pobre;
- Cooperação horizontal entre os Estados do Nordeste: consórcios em Projetos de Desenvolvimento (Ciência & Tecnologia; Recursos Hídricos; Energia; Transporte; Aproveitamento do Semi-Árido; etc.)

FIM

Obrigado!!